

A POLÍTICA BRASILEIRA E INTERNACIONAL – uma análise de conjuntura

Grupo de Grupo de Análise de Conjuntura–CNBB - Padre Thierry Linard – CNBB¹
17 de outubro de 2022.

1 – Introdução

Os tempos exigem muito cuidado com as análises de conjuntura. Não por outro motivo que as complexidades que atravessamos, tanto no mundo como no Brasil, e nas dificuldades inerentes a apontar, de pronto, as causas e as consequências como se fossem resultantes apenas das ações políticas e econômicas. É muito mais. Há um conjunto de explicações e de fenômenos que se influenciam e se relacionam direta e indiretamente.

Inobstante as fragilidades de qualquer explicação, vamos transformando-as em percepções acerca dos desafios e dos temas que surgem sempre em torno de uma ética comum, compreender para transformar em torno do mesmo objetivo: o serviço e a presença da Igreja Católica em um mundo que nos exige cada vez mais fraternidade, caridade e comunhão.

2 – O cenário internacional a partir da Europa

O cenário internacional está muito conturbado na Europa, onde se destacam alguns aspectos: (a) ascensão da extrema direita, tal como no Brasil; (b) dificuldades no sistema financeiro europeu; (c) baixo crescimento econômico em tempos de inflação alta (9,1% no acumulado de 12 meses, em agosto passado, a mais alta desde a criação do Euro); (d) escalada do conflito na Ucrânia e transbordamento das consequências e envolvimento/repercussões em vários países.

1

2.1. Extrema direita ganha corpo na Europa

Chama atenção a consolidação de campos da extrema direita ao longo de 2022 em vários países europeus, seja por pesquisas, seja por eleições: Polônia, Hungria, França, Holanda e, agora, Itália.

A eleição federal italiana apresentou uma ampla vitória geográfica, em inúmeras regiões no norte e no centro do país, do campo denominado de “centro-direita”, uma aliança de partidos, dentre os quais o mais votado foi o “Irmãos de Itália”, partido que se opõe à União Europeia e com um virulento discurso anti-imigração. Pode-se conjecturar a razão pela qual os eleitores italianos optaram por esse discurso. Alguns vários elementos são apresentados na sequência deste texto. Talvez, pela primeira vez em décadas, uma combinação de insegurança, crise econômica e insegurança financeira se conjuguem, criando uma ansiedade inédita para a geração de eleitores pós-segunda guerra mundial.

O resultado é notável, especialmente considerando que a taxa de participação dos eleitores foi uma das mais baixas para eleições italianas (63,8%), reforçando uma tendência mundial de declínio da participação eleitoral, mas também pela queda em relação à eleição imediatamente anterior, de 2018, em 9,1 pontos percentuais (!). Em uma série mais longa, a taxa de participação de 2022 representa uma queda abrupta em relação a 16 anos atrás, quando a participação eleitoral foi de 83,6% (!). Ou seja, em apenas 16 anos, 15% dos eleitores optaram por não se manifestar.

Como consequência, a votação do campo de centro-esquerda caiu de 19 milhões de votos (2006) para 7,2 milhões de votos nesse período, com movimentos mais significativos ao centro e centro-direita capturando esses votos.²

Esse movimento se conjuga com ascensão da extrema direita em pesquisas na Holanda e Alemanha, bem como uma consolidação na França e Hungria, ao longo do ano de 2022. Esse movimento europeu não é novo e tem raízes que vêm sendo objeto de reflexão há pelo menos duas décadas, buscando razões para esse comportamento: “O resultado é uma indiferenciação cada vez maior entre ambos os setores. A socialdemocracia pode ser tão adepta da globalização, dos ajustes fiscais e liberal como a direita. A ortodoxia financeira não lhe é indiferente. Em troca, as classes populares, ano após ano, abandonam suas fileiras.”³

A propósito do tema, vários líderes europeus e mundiais conectados ao extremismo político de direita gravaram mensagens em manifesto a candidatura de Jair Bolsonaro no Brasil, conclamando o público brasileiro a apoiá-lo⁴. Conforme já explicitado, o cristianismo virou uma peça importante na radicalização política da extrema direita global, com quatro dos principais expoentes desse fenômeno: Salvini (Itália), Trump (EUA), Bolsonaro e Putin (Rússia).⁵

2.2. Dificuldades no sistema financeiro europeu

O banco de investimento *Credit Suisse* é alvo de uma crise de confiança, a chamada corrida bancária, após cortar operações e apresentar resultados ruins e ser alvo de investigações sob grave acusação de ajudar clientes em evasão fiscal⁶. Uma instituição bancária vive de confiança e ao apresentar alguma instabilidade pode promover uma desconfiança que acabe em saques de investimentos, comprometendo a liquidez da instituição.

A questão a ser observada aqui é que há mais bancos, sobretudo europeus, nessas condições de resultados frustrantes e, mais importante, se há muitos bancos europeus que são credores do *Credit Suisse* e, eventualmente, possam não ter seus empréstimos recuperados, contaminando assim em maior amplitude o sistema bancário europeu.

Ademais, as razões que levam aos maus resultados do *Credit Suisse* não são apenas gerenciais, éticas e administrativas. Estão também relacionadas ao desempenho da economia do bloco europeu, à deterioração do valor do euro e ao aumento da inadimplência entre os negócios locais. Há uma esperança de que o banco possa levantar liquidez com a venda de alguns ativos (propriedades) e debelar a crise. Contudo, a confiança dos clientes pode levar mais tempo para ser recuperada.⁷

Esse evento levanta as preocupações sobre a condição de vários fundos de investimento europeus, bem como instituições financeiras, sobretudo mediterrâneas, que já possuíam uma situação ruim antes da crise pandêmica.

Normalmente, esses problemas exigem levantamento de capitais, como aconteceu em 2008 na crise do *subprime*, muitas vezes somente disponível no caixa de governos e banco centrais, que são chamados a sacrificar os orçamentos públicos com os conhecidos planos de austeridade fiscal, a fim de destinar o dinheiro para salvar bancos. Porém, a resistência dos cidadãos de Alemanha, França e Holanda, os países mais líquidos do bloco europeu, dificulta o desenho de um pacote de ajuda a quem possa necessitar, repetindo os eventos da crise da dívida grega em 2012.

Os desdobramentos podem estar apenas em seu início e são fatores fundamentais para determinar a trajetória desses eventos: o comportamento do euro no mercado internacional, os preços e o fornecimento dos produtos energéticos e o ritmo de crescimento econômico do bloco europeu, variáveis essas que estão todas conectadas e sob pressão nesse final de 2022.

Nossa percepção é que há necessidade de cautela e atenção quando se fala no desempenho econômico do bloco europeu em 2023.

2.3. Baixo crescimento econômico

Por força dos problemas de abastecimento energético que se avizinham, justamente na entrada do outono, vários países europeus preparam esquemas de contingência para o auge do inverno, quando a necessidade de calefação é significativa. Como exemplo, o Reino Unido estabelecerá um racionamento de 3 horas diárias de energia, comprometendo a economia e o conforto dos cidadãos, por ocorrência do Natal e dos festejos de final de ano, e pelo restante do inverno no hemisfério norte. O FMI acaba de anunciar que o PIB do bloco europeu estará desacelerando em 2023, tendendo a crescer apenas 0,5%, ante alta de 1,2% antes projetada.

Diante dos danos econômicos provocados pela pandemia, que provocou recessão no continente europeu em diversos trimestres nos anos recentes, com a elevação do preço da energia, houve aumento da inflação. Como estratégia, o Banco Central Europeu tem adotado a recessiva medida de elevar os juros, coibindo o consumo e esfriando ainda mais a atividade econômica, em um movimento que nitidamente agrava a crise, pois elevar os juros não irá reduzir a inflação provocada pelo aumento do preço da energia⁸.

Esses eventos trazem como consequência uma diminuição na confiança do consumidor, o que se traduz, de pronto, em um menor volume de vendas. Mas também na perspectiva de um investimento menor, uma variável que tem movimentos demorados quando se trata de uma recuperação. Pode-se dizer que, na ausência de novas notícias, o crescimento e a geração de empregos do bloco europeu durante o ano de 2023 já estão comprometidos.

Nesse particular, a cotação do euro, bem como de todos os ativos europeus, perderá valor, agravando a percepção de pessimismo e a perspectiva de investimento, materializando assim um círculo vicioso. Somente condições políticas distintas permitirão a sua reversão.

2.4. Escalada do conflito na Ucrânia

A raiz da crise energética europeia está na dupla estratégia russa: chantagem com o fornecimento energético e chantagem com a possibilidade do uso de armas de destruição em massa. O presidente americano Joe Biden repercutiu em uma declaração assombrosa, mas que nos parece plausível: “nunca estivemos tão próximos de um conflito nuclear no pós-guerra fria”. A palavra usada por Biden, “Armageddon”, invoca pesadelos.⁹ Mas como chegamos nessa situação?

As armas de destruição em massa, químicas ou nucleares, são entendidas como incapazes de vencer uma guerra (“não há vencedores em uma guerra nuclear”), mas os países a cultivam como instrumento dissuasório: ou seja, possuem armas de tal capacidade para evitarem sofrer ataques a seus interesses. A disputa Rússia versus OTAN, contudo, já é uma guerra quente, no qual a Ucrânia é a principal vítima até o momento, e as chantagens realizadas com as armas de destruição em massa apenas podem ser entendidas em um contexto: convidar as partes a negociar.¹⁰

Esse é o ponto em que a razão, a emoção e a história se confundem: uma vez que nenhuma das partes quer iniciar a negociação rotulada de ter cedido espaço, uma vez que se considera inadmissível a violência do ataque russo, uma vez que as sanções econômicas são entendidas como atos de guerra, uma vez que contratos comerciais e de fornecimento energético foram rompidos, uma vez que o abastecimento agrícola mundial foi comprometido e, não menos importante, que civis foram mortos, não há margem para um de escalonamento da circunstância se alguma das partes não abrir mão de algum

orgulho prático. Ademais, sentar-se em uma mesa de negociação, para muitos no público ocidental, especialmente na Europa continental, pode evocar a lembrança da negociação de 1938 junto ao regime alemão, em Munique.¹¹

Logo, o impasse está se aguçando, diminuindo o conforto econômico e material europeu, e com intensificação das mortes e da violência que aflige aos ucranianos e russos. Importante ressaltar que o uso de armas de destruição em massa significaria um conflito abissal para a humanidade. Portanto, é possível que essas armas sejam usadas na qualificação de “testes”, como a Rússia o fez com várias categorias de mísseis nos últimos meses, para criar disposição das partes negociarem, apesar das hostilidades.

3 – Eleições gerais de 2 de outubro

O ambiente econômico que prevaleceu nos meses que antecederam as eleições registrou algumas situações favoráveis, dada a queda no ritmo da inflação (deflação como reflexo sobretudo da queda dos preços dos combustíveis, com petróleo registrando queda no contexto internacional até o primeiro turno e sob o impacto da redução da carga do ICMS aprovada pelo Congresso). Em paralelo, os serviços (que pesam mais de 70% no PIB e são fortes empregadores) estão retomando o crescimento depois da forte queda nos anos iniciais da pandemia. Com isso, o desemprego caiu e o nível de ocupação da população que busca trabalho se elevou. Tal contexto, favoreceu um discurso ufanista e descolado de tendências menos circunstanciais por parte dos integrantes do Governo, apesar do quadro social permanecer demonstrando situação crítica e das projeções preocupantes para 2023.

3.1. Eleição presidencial

De um pouco mais de 156 milhões de eleitores aptos a votar, mais de 123 milhões compareceram às urnas em 2 de outubro de 2022, o que equivale a quase 80% do eleitorado apto. O índice de abstenção ficou em 20,95%, próximo da média registradas em pleitos anteriores.

O resultado da eleição presidencial de primeiro turno mostrou que Lula (PT) é o favorito: sua distância para a vitória é de apenas 1,6 ponto percentual e seu desempenho (48,43%, 57.259.504 votos) esteve longe de ser ruim no centro-sul do país, com vitórias em Minas Gerais, na cidade de São Paulo, em Porto Alegre e numa faixa ao longo das periferias das regiões metropolitanas, para não falar da expressiva vitória nos estados da região Nordeste. Aliás, deve-se lamentar os registros de preconceito e de discriminação que sofreram os eleitores nordestinos ao final do primeiro turno, por terem votado no candidato do PT na eleição presidencial, que já havia acontecido em outras eleições, e que merece o repúdio do país.

Essas regiões e, também, o estado do Pará tiveram comportamentos distintos de seus vizinhos, revelando possivelmente uma margem de ação ao campo bolsonarista.

Nesse sentido revelado esse padrão, resta ao campo de Bolsonaro (PL) algumas poucas estratégias para esse segundo turno, lembrando que normalmente quem fica em segundo (43,20%, 51.072.345 votos) assume o protagonismo do ataque ao adversário para tentar obter a vitória, com algumas estratégias já definidas:

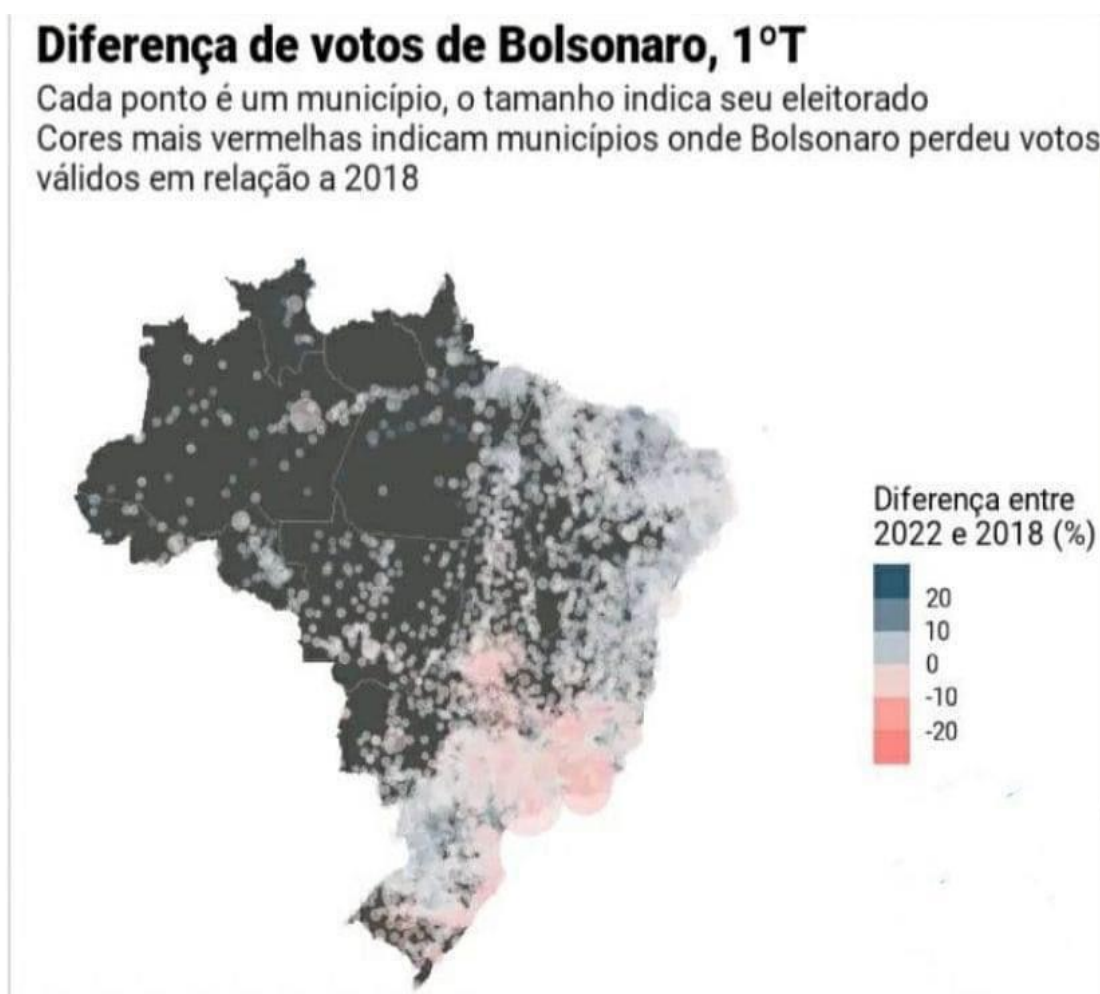
- **Aumentar o comparecimento do eleitor:** uma situação difícil, haja vista a pouca compreensão sobre o fenômeno do desalento eleitoral e a alta rejeição pela política nesse grupo de eleitores;

- **Aumentar a abstenção nas áreas de vitória de Lula:** mais viável em relação a primeira estratégia, o bolsonarismo pode, sobretudo com a ausência de eleições para governador em alguns estados, bem como do Congresso, trabalhar a rejeição a Lula em áreas em que este último foi bem votado, fazendo com que o eleitor recue de sua opção no primeiro turno, sem que necessariamente concorde com o voto em Bolsonaro;
- **Virada de votos:** embora difícil, é uma das poucas opções disponíveis. A adesão de prefeitos e governadores ao presidente é parte desta tentativa, sobretudo em Minas Gerais, onde um governador alinhado ao bolsonarismo foi eleito em primeiro turno, demonstrando talvez um apelo ao eleitor rever sua posição de voto em Lula, paradoxalmente o mais votado, junto ao governador reeleito. Essa estratégia passa pelos debates do segundo turno, agora sem a influência de terceiras partes, e pelas redes sociais. Mas, em uma primeira avaliação, é sobretudo naquelas regiões citadas anteriormente que reside o potencial para essa estratégia. Assim, o estado de Minas Gerais, o estado do Pará e a cidade de SP seriam campos profícuos para essa linha de raciocínio, pela quantidade de votos.
- **Busca de votos entre os católicos:** contando com apoio de parte do clero, como mostra a tentativa de participar de grandes eventos como o Círio de Nazaré ou a festa de Nossa Senhora Aparecida, apesar da crítica feita pela CNBB e pelas Arquidioceses (Belém-PA; Aparecida-SP).

Evidente que os apoios iniciais a Bolsonaro, nesse segundo turno, parecem consistentes em termos de voto, de governadores e congressistas eleitos, em que pese o favoritismo de Lula, mais do que aqueles alcançados com os apoios políticos, de economistas importantes¹², de lideranças empresariais e da sociedade civil que o PT levantou para sua candidatura. Não que a sociedade civil não seja importante e legitimadora da possibilidade de um governo estável e produtivo, mas pragmaticamente o efeito de não ter fechado a eleição no primeiro turno parece ter anestesiado parcela da centro-esquerda. E a eleição de segundo turno é, em realidade, uma nova eleição.

A comparação de votos de Bolsonaro em relação ao primeiro turno revela um ponto eleitoralmente forte do candidato: a região oeste do Brasil, mas também revela que apesar do enfraquecimento de terceiras candidaturas em relação a 2018, houve perda de votos no Sudeste, especialmente na região sul de MG, estado de SP e estado de RJ.

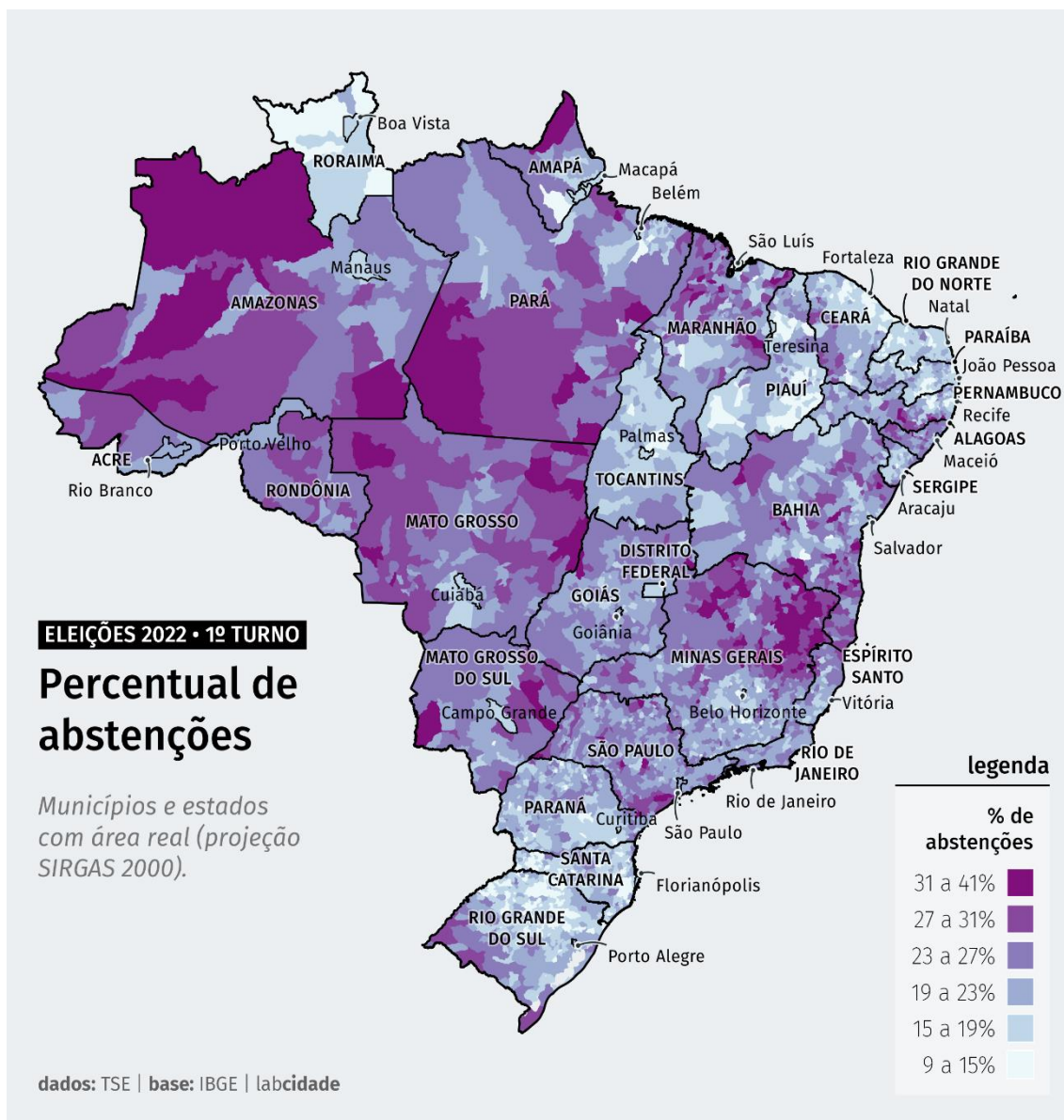
Figura 1 – Desempenho de Bolsonaro no primeiro turno comparado.



Fonte: TSE, arte: globo.com

Ainda como um dos desafios destas eleições de 2022, está o tema da abstenção. Podemos perceber o percentual de abstenção por município no segundo mapa. Vê-se que a abstenção foi mais forte nos estados da região Norte e Centro-Oeste do país, e também em municípios na parte norte de Minas Gerais.

Figura 2 – Percentual de abstenção no primeiro turno – municípios.



Importa destacar que o perfil das abstenções tem, como regra, os eleitores com menor potencial econômico e foi relativamente menor nos municípios com maior número de eleitores.¹³

3.2. Executivos estaduais

Em 14 estados e no DF governadores foram eleitos no 1º turno. De acordo com a Constituição de 1988, o candidato precisa ter 50% dos votos válidos mais um voto para ser eleito sem a necessidade de uma segunda rodada. Do ponto de vista proporcional, as votações mais expressivas deste primeiro turno foram a do Pará (Helder Barbalho - MDB), a do Mato Grosso (Mauro Mendes - União) e a do Paraná (Ratinho Júnior - PSD), em que os eleitos conseguiram em torno de 70% dos votos válidos.¹⁴ Nas disputas para o Poder Executivo Estadual, predominou a tendência, já observada em pleitos anteriores, que o governador bem avaliado, e que disputa a reeleição no cargo, tem um boas chances de vitória.

Veja-se abaixo os governadores eleitos em 1º turno, com os percentuais em votos válidos:

- **Acre:** Gladson Cameli (PP) – 56,75%
- **Amapá:** Clécio Luís (Solidariedade)¹⁵ – 53,69%
- **Ceará:** Elmano de Freitas (PT)¹⁶ – 54,02%
- **Distrito Federal:** Ibaneis Rocha (MDB) – 50,30%
- **Goiás:** Ronaldo Caiado (União) – 51,81%
- **Maranhão:** Carlos Brandão (PSB) – 51,3%
- **Mato Grosso:** Mauro Mendes (União) – 68,45%
- **Minas Gerais:** Romeu Zema (Novo) – 56,18%
- **Pará:** Helder Barbalho (MDB) – 70,41%
- **Paraná:** Ratinho Jr. (PSD) – 69,64%
- **Piauí:** Rafael Fonteles (PT)¹⁷ – 57,17%
- **Rio de Janeiro:** Cláudio Castro (PL) – 58,67%
- **Rio Grande do Norte:** Fátima Bezerra (PT) – 58,31%
- **Roraima:** Antonio Denarium (PP) – 56,47%
- **Tocantins:** Wanderlei Barbosa (Republicanos) – 58,14%

Em 12 estados brasileiros haverá segundo turno na disputa para governador. A região Nordeste é a que mais tem estados nessa situação: são cinco das nove unidades da federação, exceto Ceará, Piauí, Rio Grande do Norte e Maranhão.

Na região Sudeste, em dois estados haverá segundo turno: Espírito Santo e São Paulo. O resultado dos votos paulistas no primeiro turno surpreendeu com o candidato do Republicanos, Tarcísio de Freitas, ficando à frente de Fernando Haddad, do PT.

Na região Norte haverá segundo turno em Rondônia e no Amazonas. Rio Grande do Sul e Santa Catarina, na região Sul, também levaram a disputa para o dia 30 de outubro. No Centro-Oeste, somente os eleitores de Mato Grosso do Sul voltarão às urnas.

Em todos estes estados, os atuais governantes avançaram para a próxima rodada na frente dos adversários – Eduardo Leite (PSDB) foi eleito governador do Rio Grande do Sul em 2018, mas renunciou no início deste ano e, portanto, não concorre estando no cargo. Veja-se:

- **Alagoas:** Paulo Dantas (MDB)¹⁸ x Rodrigo Cunha (União)
- **Amazonas:** Wilson Lima (União)¹⁹ x Eduardo Braga (MDB)
- **Bahia:** Jerônimo Rodrigues (PT) x ACM Neto (União)
- **Espírito Santo:** Renato Casagrande (PSB)²⁰ x Carlos Manato (PL)
- **Mato Grosso do Sul:** Capitão Contar (PRTB) x Eduardo Riedel (PSDB)
- **Paraíba:** João Azevêdo (PSB)²¹ x Pedro Cunha Lima (PSDB)
- **Pernambuco:** Marília Arraes (Solidariedade) x Raquel Lyra (PSDB)
- **Rio Grande do Sul:** Onyx Lorenzoni (PL) x Eduardo Leite (PSDB)
- **Rondônia:** Marcos Rocha (União)²² x Marcos Rogério (PL)
- **Santa Catarina:** Jorginho Mello (PL) x Décio Lima (PT)
- **São Paulo:** Tarcísio de Freitas (Republicanos) x Fernando Haddad (PT)
- **Sergipe:** Rogério Carvalho (PT) x Fábio Mitidieri (PSD)

3.3. O Congresso Nacional

3.3.1. Eleição para o Senado

Não surpreende o resultado para o Senado: sempre foi dito, ao menos desde 2021, que seria uma prioridade para o campo bolsonarista eleger senadores atuantes para facilitar um eventual segundo governo. Assim, a escolha “a dedo” dos candidatos bolsonaristas para o Senado foi o início de um processo que culminou na eleição de uma bancada conservadora, combativa e polemizadora, alinhada com o atual presidente, para o mandato de 8 (!) anos. Também, apesar das declarações de prioridade do bolsonarismo, houve inação no campo de centro-esquerda sobre quais candidatos estariam aptos a enfrentar a missão, com muitas candidaturas sendo definidas somente no mês de julho, em um contexto de campanha curta.

Some-se a isso o fato de que a eleição ao Senado por ser majoritária e em turno único possibilitaria a vitória de candidatos com menos de 35% dos votos, muitas vezes até menos, patamar esse que era apontado como o de popularidade do presidente. Assim, mesmo com popularidade relativamente baixa, o presidente venceu diversas as corridas ao Senado. Dessa forma, o resultado pode servir de alerta sobre a importância da eleição ao Senado, um voto em que muitos eleitores tendem a acompanhar aos demais votos majoritários, para as futuras eleições.

Em outubro de 2022 foram eleitos os seguintes senadores:

- **Acre:** Alan Rick (União Brasil)
- **Alagoas:** Renan Filho (MDB)
- **Amapá:** Davi Alcolumbre (União Brasil)
- **Amazonas:** Omar Aziz (PSD)
- **Bahia:** Otto Alencar (PSD)
- **Ceará:** Camilo Santana (PT)
- **Distrito Federal:** Damares Alves (Republicanos)
- **Espírito Santo:** Magno Malta (PL)
- **Goiás:** Wilder Moraes (PL)
- **Maranhão:** Flávio Dino (PSB)
- **Mato Grosso:** Wellington Fagundes (PL)
- **Mato Grosso do Sul:** Tereza Cristina (PP)
- **Minas Gerais:** Cleitinho (PSC)
- **Pará:** Beto Faro (PT)
- **Paraíba:** Efraim Filho (União Brasil)
- **Paraná:** Sergio Moro (União Brasil)
- **Piauí:** Wellington Dias (PT)
- **Pernambuco:** Teresa Leitão (PT)
- **Rio de Janeiro:** Romário (PL)
- **Rio Grande do Norte:** Rogério Marinho (PL)
- **Rio Grande do Sul:** Hamilton Mourão (Republicanos)
- **Rondônia:** Jaime Bagattoli (PL)
- **Roraima:** Hiran Gonçalves (PP)
- **Santa Catarina:** Jorge Seif (PL)
- **São Paulo:** Astronauta Marcos Pontes (PL)
- **Sergipe:** Laércio (PP)
- **Tocantins:** Dorinha (União)

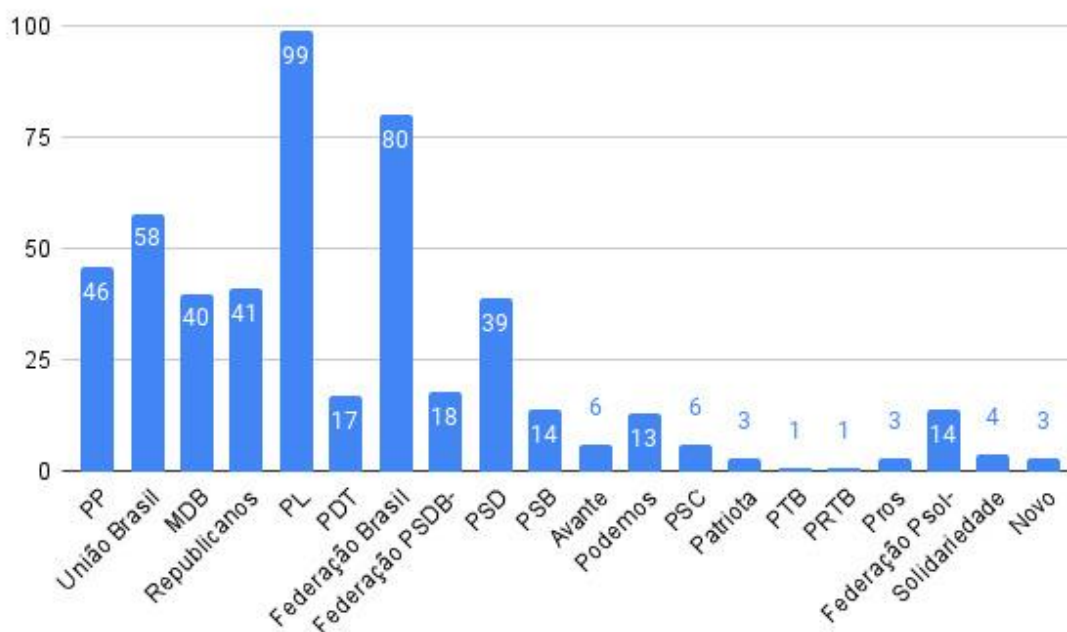
O crescimento de senadores mais próximos do bolsonarismo promete uma casa com mais disputas, menor poder de contenção, pressão sobre o Supremo Tribunal Federal

(STF) e uma alteração do jogo da disputa pela direção do Senado, aposta do atual presidente, Senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG), que articulava sua reeleição.

3.3.1. Câmara dos Deputados

Houve uma importante mudança no perfil da Câmara dos Deputados, que assume para 4 anos em fevereiro de 2023. O PL, partido do presidente Jair Bolsonaro, que disputa a reeleição, elegeu o maior número de deputados que tomarão posse para a próxima legislatura em fevereiro do ano que vem. A Federação Brasil de Esperança, que inclui PT, PV e PCdoB e que, pelas regras definidas na legislação eleitoral, passa a atuar como se fosse um único partido, elegeu 80 deputados. Veja-se o tamanho das bancadas eleitas:

Figura 3 – Bancadas – Câmara dos deputados.

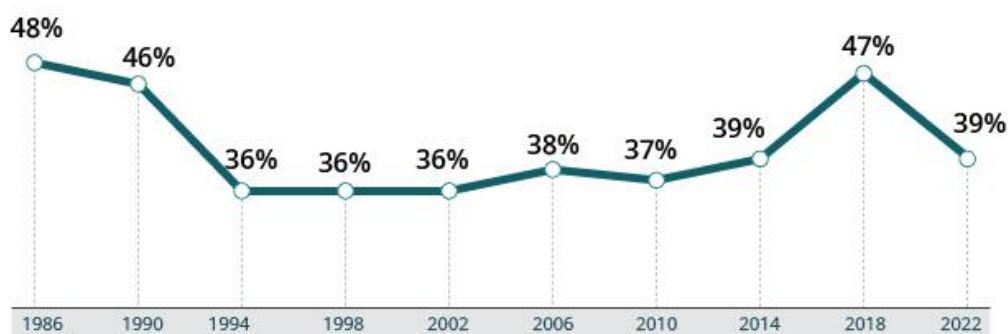


O índice de renovação Câmara na eleição de 2022 foi de 39,38%, segundo a Secretaria-Geral da Mesa (SGM)²³. O resultado difere dos 47,37% registrados em 2018. Entre os 513 eleitos, 202 nunca exerceram o mandato de deputado federal. Além dos 294 que se reelegeram, outros 17 ex-deputados estarão de volta à Casa a partir de fevereiro de 2023. A queda na renovação, ainda em discussão, pode estar associada com a elevação do fundo eleitoral e maior montante destinado aos detentores de mandato da casa legislativa, fato que já era apontado durante a campanha, em processos dirigidos pelos diretórios nacionais dos partidos²⁴.

Figura 4 – Renovação – Câmara dos Deputados.

A RENOVAÇÃO DA CÂMARA

Deputados novos (primeiro mandato) a cada legislatura



Fonte: Secretaria-Geral da Mesa/Cedi

Arte: Agência Câmara 03/10/22

A partir desses dados, pode-se afirmar que o grande vencedor das eleições foi o Partido Liberal (PL), menos por seu candidato, Jair Bolsonaro, e mais por seu presidente, Valdemar da Costa Neto. Da mesma forma, o Centrão deverá acumular entre 240 cadeiras a 260 na Câmara dos Deputados, algo entre 47% dela e 52% do plenário, aumentando ainda mais uma adoção de políticas a partir do parlamento com fortes desafios para a sociedade civil e a proteção de direitos e conquistas históricas. Se considerarmos o eventual apoio do MDB, do PSD, do PSDB e do Podemos, o grupo chega a 366, ou 71% do total de cadeiras da Câmara, o que dá e sobra para modificar a Constituição sem sobressaltos e, ainda, pressionar o Senado para a aprovação das matérias de seu interesse — sejam fisiológicas, sejam extremistas.

4 – Elementos adicionais

Alguns temas das eleições merecem um destaque. No primeiro deles o papel do **orçamento secreto**. Cabe ressaltar que a Polícia Federal acaba de fazer as primeiras prisões por investigação de desvio que pode chegar a R\$ 69 milhões no Maranhão²⁵. Os principais partidos do Centrão (PL, Republicanos, PTB, União Brasil, PSC, PP e Patriota) contaram com mais de 6,2 bilhões de reais de recursos das emendas de relator – que ajudou a garantir a reeleição de pelo menos 140 parlamentares.²⁶

Figura 5 – Relação Orçamento Secreto – Eleição Câmara dos Deputados.

O REFLEXO NAS URNAS

Dos 13 deputados contemplados com mais de R\$ 100 milhões do orçamento secreto, dez tiveram votações mais expressivas neste ano

DEPUTADO	ORÇAMENTO SECRETO DE 2020 A 2022 (em milhões de R\$)	VOTAÇÃO EM 2018	VOTAÇÃO EM 2022	VARIAÇÃO
● Arthur Lira (PP-AL)	492	143.858	219.452	52.55%
● Marcos Pereira (Republicanos-SP)	223,8	139.165	231.626	66.44%
● Hugo Motta (Republicanos-PB)	184,6	92.468	158.171	71.05%
● Marcelo Ramos (PSD-AM)	162,6	106.805	73.664	-31.03%
● Jhonatan de Jesus (Republicanos-RR)	153,9	13.429	19.881	48.05%
● Luis Tibé (Avante-MG)	143,8	50.474	107.523	113.03%
● Elmar Nascimento (União-BA)	141,5	103.823	175.439	68.98%
● Hugo Leal (PSD-RJ)	135,5	63.561	50.067	-21.23%
● Wellington Roberto (PL-PB)	123,9	107.465	109.067	1.49%
● Aluisio Mendes (PSC-MA)	121,8	105.778	126.577	19.66%
● Marx Beltrão (MDB-AL)	105,3	139.458	88.512	-36.53%
● João Carlos Bacelar (PL-BA)	104,9	84.684	90.229	6.55%
● Pedro Lucas Fernandes (União-MA)	104,7	111.538	159.786	43.26%

INDICAÇÕES EM EMENDAS DE RELATOR

Quem recebeu...

Mais de R\$ 100 milhões

De R\$ 50 milhões a R\$ 100 milhões

De R\$ 10 milhões a R\$ 50 milhões

Menor ou igual a R\$ 10 milhões

AUMENTARAM A VOTAÇÃO EM QUATRO ANOS

10 de 13 deputados 76,92%

25 de 37 deputados 67,57%

110 de 246 deputados 44,72%

78 de 182 deputados 42,86%

Fontes: TSE e dados de 2020 e 2021 da Câmara dos Deputados informados ao STF.

Editoria de Arte

Outro aspecto relevante diz respeito às críticas aos **institutos de pesquisa**, com algumas posições radicais sugerindo a criação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para avaliar as discrepâncias entre as previsões e os resultados das urnas. Dentre as hipóteses de diferenças estão questões metodológicas, como definição das amostras, demografia, desatualização do Censo, viés de recusa (recusa a responder as pesquisas, especialmente entre eleitores de Bolsonaro), antecipação da disputa do segundo turno entre Lula e Bolsonaro, além das mudanças do comportamento dos eleitores, ainda mais nos últimos momentos antes do voto.

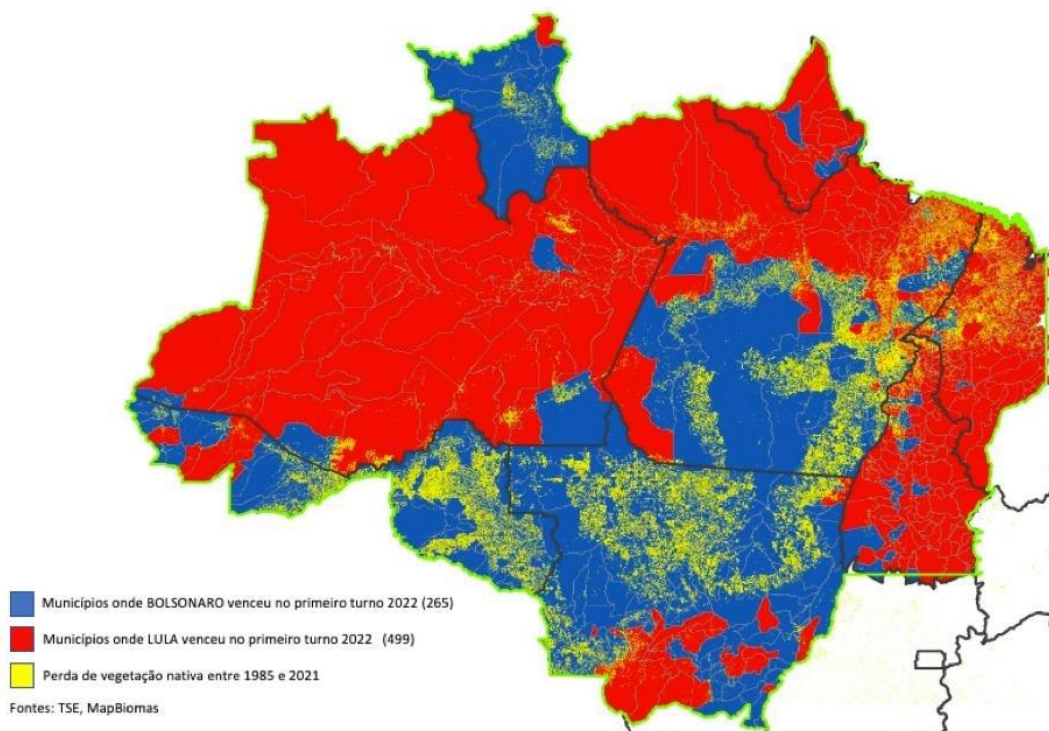
Salta aos olhos o grau de acrimônia nas **redes sociais** após o primeiro turno. Além do já tradicional clima de torcidas de futebol, os últimos dias têm apresentado uma série de temas cada vez mais pessoais, estimulados por adeptos e eleitores que consomem acusações e evitam as propostas dos candidatos.

Outro tema que está ficando pelas campanhas em disputa é o **uso da religião** como motivo para a disputa eleitoral. Além da já apontada “manipulação religiosa”, grupos de várias denominações têm apresentado uma espécie de batalha entre o “bem” e o “mal” que impede qualquer racionalidade e maior civilidade entre os personagens.

Os **temas sociais** e as **soluções econômicas** para os graves problemas brasileiros desapareceram quase que por completo dos debates eleitorais, que não enfrentam as causas da estagnação econômica do país²⁷, restando aos eleitores um exercício de adivinhação em que não se sabe bem como entraremos em 2023, um ano que se prenuncia muito difícil sob todos os aspectos.

Outra questão é a relação entre o **voto** e a **destruição dos biomas**. Há uma evidência dos números que preocupa o cuidado com a Casa Comum. Nos municípios com maior perda de floresta nativa, no bioma Amazônia, Bolsonaro teve uma votação maior que Lula, o que permite sugerir uma correlação com as propostas do primeiro.

Figura 6 – Votos para presidente – Primeiro Turno - Desmatamento.



5 – Conclusão

À guisa de conclusão, importa destacar alguns aspectos positivos das eleições de primeiro turno. A decantada exploração de algum risco nas urnas e contra o sistema eleitoral não ocorreu. Exceto poucos problemas, a maioria por filas em algumas seções eleitorais, o dia da eleição foi dentro dos melhores padrões, ainda mais considerando o universo eleitoral. Dito de outra forma, as eleições venceram!

Houve o surgimento de um novo perfil no Congresso Nacional, onde se pode destacar um pequeno crescimento de representantes dos negros, mulheres, indígenas e defensores dos direitos humanos.

Figura 7 – Deputados eleitos (raça/cor).



A bancada feminina na Câmara dos Deputados será composta por 91 mulheres a partir do ano que vem. É uma bancada maior do que a eleita em 2018, de 77 mulheres. As mulheres vão representar 17,7% das cadeiras da Câmara dos Deputados. Hoje, a representação é de 15%.²⁸

Cinco candidatos declarados indígenas conseguiram se eleger na Câmara Federal. No Senador, haverá dois representantes declarados indígenas.

Outro aspecto relevante é a redução de partidos no Congresso, prevendo-se para 2023 uma redução significativa. Nas eleições de 2022 para a Câmara dos Deputados, 15 partidos não conseguiram atingir a chamada cláusula de barreira. Hoje, 32 partidos estão registrados no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e 23 têm representação na Câmara (sendo que sete deles estão aglutinados em três federações partidárias). Desses, apenas 13, incluindo as federações, conseguiram superar a cláusula de barreira.²⁹ A previsão é que alguns optem por fusões para evitar que os acessos aos fundos (partidário e eleitoral) sejam limitados por conta da legislação.

É a partir desses cenários que, em 30 de outubro, o Brasil irá para o segundo turno das eleições presidenciais e estaduais, entre a desconfiança e a esperança.

NOTAS

¹ Este texto é um produto da equipe de Análise de Conjuntura da CNBB. É um serviço para a CNBB. Não representa, contudo, a opinião da Conferência. A equipe é formada por membros da Conferência, assessores, professores das universidades católicas e por peritos convidados. Participaram da elaboração deste texto: Dom Francisco Lima Soares – Bispo de Carolina – MA, Pe. Paulo Renato Campos – Assessor de Política da CNBB, Pe. Thierry Linard de Guertechin, S.J. (*in memoriam*), Antonio Carlos A. Lobão – PUC/Campinas, Francisco Botelho – CBJP, Gustavo Inácio de Moraes – PUC/Rio Grande do Sul, José Reinaldo F. Martins Filho – PUC/Goiás, Manoel S. Moraes de Almeida – Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP, Marcel Guedes Leite – PUC/São Paulo, Robson Sávio Reis Souza – PUC/Minas, Tânia Bacelar – UFPE, Maria Lucia Fattorelli – Auditoria Cidadã da Dívida, Melillo Dinis do Nascimento – Inteligência Política (IP) e Ricardo Ismael – PUC/Rio.

² Disponível em: <https://www.wired.it/article/elezioni-2022-risultati-fratelli-italia-destra-lega-forza-italia-pd-movimento-5-stelle/>. Acesso em 10. out. 2022.

³ Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/171-noticias-2013/526239-as-fronteiras-entre-esquerda-e-direita-na-europa>. Acesso em 10. out. 2022.

⁴ Disponível em: <https://www.nexojournal.com.br/extra/2022/10/01/L%C3%ADderes-da-extrema-direita-global-declaram-apoio-a-Bolsonaro>. Acesso em 10. out. 2022.

⁵ Iacopo Scaramuzzi, vaticanista, publicou um livro na Itália em que demonstra como o cristianismo virou uma peça importante na radicalização política da extrema direita global, em “*Dio? In fondo a destra – Perché i populismi sfruttano il cristianesimo*” (em tradução literal, Deus? No fundo à direita – Porque os populismos desfrutam do cristianismo). Scaramuzzi é jornalista da agência italiana Asknews, acompanhando o cotidiano do Vaticano em Roma desde 2006.

⁶ Disponível em: <https://investidor.estadao.com.br/negocios/credit-suisse-investigacao-evasao-fiscal/>. Acesso em 10 out. 2022.

⁷ Disponível em: <https://dirigentesdigital.com/bolsas-y-mercados/la-crisis-de-confianza-en-credit-suisse-pone-al-banco-contra-las-cuerdas>. Acesso em 10. out. 2022.

⁸ Disponível em: <https://valor.globo.com/financas/noticia/2022/08/24/altas-excessivas-de-juros-podem-piorar-inflacao-diz-joseph-stiglitz.ghtml> Acesso em 10. out. 2022.

⁹ Disponível em: <https://edition.cnn.com/2022/10/07/politics/joe-biden-vladimir-putin-armageddon-analysis/index.html>. Acesso em 10. out. 2022.

¹⁰ Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-europe-60506682>. Acesso em 10. out. 2022.

¹¹ SILVEIRA, José Renato Ferraz da; MACIEL, Gideon Henrique Gonçalves. Munique (1938) e as trompetas do Apocalipse anunciam a II Guerra Mundial. *Campos Neutrais*, Revista Latino-Americana de Relações Internacionais, Rio Grande (RS), v. 3, n. 3, p. 04-26, Set-dez 2021.

¹² Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/area/pais/pais-do-plano-real-declaram-apoio-a-lula/>. Acesso em 10. out. 2022

¹³ Disponível em: <http://www.labcidade.fau.usp.br/mapas-eleitorais-mostram-vitorias-mas-escondem-disputas/>. Acesso em 10. out. 2022.

¹⁴ Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/10/02/em-14-estados-e-no-df-governadores-sao-eleitos-no-1o-turno>. Acesso em 10. out. 2022.

¹⁵ Não é o atual governador.

¹⁶ Não é o atual governador.

¹⁷ Não é o atual governador.

¹⁸ Atual governador.

¹⁹ Atual governador.

²⁰ Atual governador.

²¹ Atual governador.

²² Atual governador.

²³ Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/area/congresso-nacional/renovacao-na-camara-cai-de-47-para-40-em-quatro-anos/>. Acesso em 10. out. 2022.

²⁴ Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/09/deputado-candidato-a-reeleicao-tem-7-vezes-mais-recursos-do-fundo-eleitoral.shtml>. Acesso em 10. Out 2022.

²⁵ Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/pf-faz-as-primeiras-prisoas-do-orcamento-secreto/>. Acesso em 10. out. 2022.

²⁶ Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/eleicoes-2022/centrao-colhe-os-votos-do-orcamento-secreto>. Acesso em 10. out. 2022.

²⁷ Disponível em: https://www.cnbb.org.br/wp-content/uploads/2022/06/CONSELHO-PERMANENTE_Por-que-a-economia-brasileira-esta-estagnada-apesar-de-nossas-imensas-potencialidades.pdf. Acesso em 10. out. 2022.

²⁸ Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/911406-bancada-feminina-aumenta-18-e-tem-2-representantes-trans/>. Acesso em 10. out. 2022.

²⁹ Disponível em: https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2022/noticia/2022/10/06/ptb-novo-pros-e-outros-12-partidos-partidos-nao-alcancaram-clausula-de-barreira-nas-eleicoes-de-2022-diz-levantamento.ghtml?utm_source=share-universal&utm_medium=share-bar-app&utm_campaign=materias. Acesso em 10. out. 2022.